



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 7 – Educação Especial

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS INDÍGENAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Fauli Jose Augusto Mendes Adão – UNICSUL/SP*
Maria Delourdes Maciel - UNICSUL**

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi sensibilizar a relação entre a atuação do profissional indígena e a educação escolar indígena é um campo novo e complexo de averiguação, marca a barreira ainda não definidas entre dois campos de conhecimento em construção. O artigo irá salientar os discursos acerca da educação diferenciada indígena, educação de pessoas surdas e a atuação do profissional indígena. Os possíveis pesquisas apontarão a necessidade de criação de espaços de diálogo junto à comunidade escolar indígena, para que a questão da educação de pessoas surdas seja discutida e construída de maneira positiva para sanar o atual dificuldade do aluno indígena surdo e o profissional indígena, sabendo se que a carência de recursos e de professores fluentes em libras intervém na comunicação entre educador e educando, refletindo assim no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Educação escolar indígena, Atuação do profissional indígena. Alfabetização. Surdez.

Introdução

O direito à alfabetização da pessoa indígena com deficiência na política educacional brasileira é muito atual, esse direito surge nos documentos oficiais, sobretudo nas discussões da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A produção científica no contexto da educação escolar indígena e educação de pessoas surdas vem alcançando um expressivo crescimento dentro da área da linguística e da educação, e isso é importante para proporcionar um amplo campo de debates relacionados à cultura indígena, processos próprios de linguagem e formas diferenciadas de aprendizagem desse público em especial. Nesse processo em construção, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, propôs a interface entre a Educação Especial e a Educação Escolar Indígena. (BRUNO; COELHO, 2016).

*Graduado em Ciências Biológicas. Especialização em Educação para Surdos. Interprete/professor na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Pós-Graduação em Ciências e Matemática (Em andamento) e docente da disciplina de Ciências para o Ensino Fundamental no Colégio Porto dos Bandeirantes. E-mail: faulimendes@yahoo.com.br.

**Professora pesquisadora na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Docente do Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em CTS (NIEPCTS) . E-mail: maria.maciel@cruzeirosul.edu.br.



O Censo Escolar de 2013 (BRASIL, 2013) verificou que existem no Brasil 238.113 indígenas matriculados em escolas localizadas nas aldeias, mas não divulga dados sobre o quantitativo de alunos com deficiência auditiva ou surdos. Sabe-se que o número de indígenas que não ouvem ou que apresentam grande dificuldade para ouvir no Brasil seja em torno de 8.772, de acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Os avanços em relação à educação de surdos no ensino regular aconteceram a partir de 2002, quando entra em vigor a lei nº 10.436/02 que oficializa a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como a língua oficial da comunidade surda. Mesmo assim, sabemos que não é fácil e nem rápido acontecer à inclusão de surdos nas escolas regulares, pois as instituições escolares precisam se organizar estruturalmente, investir na formação dos educadores e em recursos pedagógicos necessários para que seja desenvolvido um trabalho eficiente com os alunos atendidos.

O grande interesse pelo assunto surgiu devido a necessidade de colaborar para que fosse alcançada o propósito de alfabetização dos alunos surdos da comunidade indígena, tendo como alvo minimizar a taxa de analfabetismo desse público em três eixos: a) sensibilizar a inserção do educador indígena no aprendizado e aprimoramento de seus conhecimentos em relação a educação especial; b) identificar a relevância da língua de sinais no contexto escolar indígena; c) ressaltar os desafios no processo de alfabetização de crianças com surdez dos povos indígenas na sua Língua no caso Libras.

O estudo de uma língua e/ou cultura indígena brasileira mostra-se como de extrema acuidade no contexto em que vivemos atualmente, em que a preservação e a valorização de uma língua pode significar a sobrevivência e afirmação cultural de um povo, além de permitir a discussão e o entendimento do funcionamento das linguagens em geral, contribuindo com o diálogo e a socialização em sala de aula (IBGE, 2010). Nesse trabalho discutiu-se a relevância da alfabetização dos alunos índios-surdos, a qualidade e ampliação da oferta, visto ser necessário, uma maior preocupação com as comunidades indígenas e as demandas para o atendimento educacional específico às crianças indígenas surdas, a fim de que possam compreender o mundo à sua volta.

Materiais e métodos

A pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, a fim de se obter um contato direto com os materiais disponíveis, como livros, teses, periódicos, apoio eletrônico, entres outros, em relação ao tema abordado. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade "[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de



debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.166). Ela me possibilitou a elaboração do estado do conhecimento sobre a temática, proporcionando novos questionamentos e direcionamentos para a orientação ao longo deste artigo.

Discussão dos resultados

A pesquisa realizada, através de levantamentos bibliográficos é de fundamental importância devido à escassez de referenciais teóricos nesta temática, a qual a necessidade iminente de inserir os alunos indígenas surdos no contexto escolar adaptado para minimizar o analfabetismo. Sabendo das barreiras enfrentadas pelo indivíduo surdo e índios surdos em seu contexto educacional, a pesquisa pode ser uma referência para que esse obstáculo seja superado, já que como educador possuo conhecimento das dificuldades encontradas pelos surdos em seu processo de alfabetização.

Considerações finais

Esse tema é e será de grande relevância para a diminuição da defasagem escolar em idade e série dos alunos indígenas surdos, assim como luta por desenvolver a equidade entre os alunos, professores gestores e toda a equipe escolar em relação a esse panorama. O indivíduo alfabetizado terá contato com um novo mundo, sendo que novas habilidades podem ser adquiridas com a prática mais acurada de escrita e leitura. Este contato escolar contribuirá no desenvolvimento de sua vida pessoal, social, educacional e psicológica. (SILVA; DUARTE; 2016). Essa proposta de pesquisa para uma alfabetização e educação bilíngue baseia-se no fato de que os surdos aprendem a sinalizar facilmente; desde que nascem, utilizando estratégias como apontar para as coisas para se comunicar com o ambiente. Mas, para que esses sinais sejam convencionados em uma língua, é necessário possuir condições adequadas para o desenvolvimento dela e sua utilização nos processos de comunicação com o grupo no qual está fixado (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A pesquisa teve como finalidade, realizar o levantamento de dados qualitativos e quantitativos, de alunos índios-surdos, o qual o mesmo não tem em seu contexto escolar, a alfabetização básica de qualidade para o seu pleno desenvolvimento. Essa pesquisa é de fundamental importância para que haja uma preocupação com essas comunidades, os quais necessitam de uma ajuda educacional para que os indivíduos índios surdos possam ter alfabetização, letramento para compreender o mundo à sua volta.



Referências

- BRASIL. *Censo escolar da educação básica 2013. Resumo técnico*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acesso em: 20 set.2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>. Acesso em: 15 set.2019.
- BRUNO, M.M.G.; COELHO, L.L. Discursos e práticas na inclusão de índios surdos em escolas diferenciadas indígenas. *Educ. Real*. vol.41 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-41-03-00681.pdf>. Acesso em: 20 set.2019.
- GIL. A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 set.2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Os indígenas no Censo Demográfico 2010. Primeiras considerações com base no quesito cor ou raça*. Acesso em 18 de fevereiro, 2019, em http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 20 set.2019.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- SILVA, R.R.; DUARTE, A.M.T. os desafios na alfabetização de crianças surdas dos povos indígenas de Pernambuco. *Anais do III CONEDU – Congresso Nacional de Educação: Cenários contemporâneos: a educação e suas multiplicidades*. 05 a 07 de Outubro de 2016 - Natal - RN. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID10911_15082016172528.pdf. Acesso em: 20 set.2019.

2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educao>